

PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MINIMIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DOS ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

ALLYNE KARLLA CUNHA GURGEL

GLAUCEA MACIEL DE FARIAS

ILANA BARROS GOMES

FÁTIMA HARYANNY GOMES RUFINO MINEIRO

FABIANE ROCHA BOTARELLI

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal/RN, Brasil

E-mail: allyne_k@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os acidentes com crianças representam uma relevante causa de morbimortalidade em nível mundial. Uma das razões disto deve-se ao fato destes sujeitos serem mais susceptíveis a sofrerem tais eventos quando comparados aos adultos, visto que possuem elevado grau de imaturidade física e mental, além da menor experiência e incapacidade para prever situações que envolvam perigo (BRICCIUS; MUROFUSE, 2008; SÁNCHEZ, et al., 2000).

Países como Estados Unidos da América (EUA), Portugal e México apresentam altas taxas de mortalidade por acidentes em menores de 15 anos, de modo que a relação entre o número de óbitos destes indivíduos a cada 100.000 eventos nestes locais resultam nas taxas de 14,1; 17,8 e 19,8, respectivamente (MARTINS, 2006).

Neste contexto, tais eventos são responsáveis não apenas por grande parte dos óbitos, mas também por traumatismos não fatais e sequelas, representam para as crianças cerca de 25% dos anos potenciais de vida perdidos. Estas ocorrências geram consequências nos âmbitos individual, familiar e social, desencadeadas em alguns casos pelas mortes, e, em outros, devido aos sobreviventes que requerem cuidados médicos e assistenciais (BRASIL 2008; COLINA, 2006; BRICCIUS; MUROFUSE, 2008).

Com base nesses dados, Phelan et al. (2005) realizaram uma pesquisa a partir das informações fornecidas pela National Hospital Ambulatory Medical Care Survey (NHAMCS), organização dos Estados Unidos (EUA) que coleta dados sobre a utilização e prestação de serviços ambulatoriais e emergenciais em nível nacional. Os autores relatam que o ambiente doméstico é o local mais comum onde ocorrem as lesões, respondendo por 39% das causas dos atendimentos no país. Ao longo desta pesquisa, os autores acrescentam que os acidentes ocorridos no lar representam uma média de quatro milhões de todos os atendimentos às crianças no setor de emergência, resultaram em 73.680 internações hospitalares.

Concordando com essa realidade, no Brasil, em 2004, estes eventos representaram 73,01% das internações por causas externas (PAES; GASPAR, 2005).

Frente a isto, constata-se a grande responsabilização dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção dos acidentes na infância que são evitáveis, visto que estes devem identificar e estabelecer estratégias que possam nortear a diminuição destes eventos. Uma das linhas de prevenção e promoção à saúde das crianças consiste em trabalhar diretamente com os adultos responsáveis por eles através de ações educativas. Sendo assim, no intuito de encontrar resposta para nossos propósitos, questionamos: segundo a literatura, quais os tipos de acidentes domésticos envolvendo crianças que mais ocorrem de acordo com a literatura científica? Quais as circunstâncias e causas que levam a essas ocorrências e como os profissionais de enfermagem podem atuar para minimizar as incidências?

Tomando por base estes questionamentos e conhecendo a importância desta problemática, elaboramos os seguintes objetivos: caracterizar as crianças vítimas de acidentes domésticos de acordo com a literatura quanto ao sexo e idade; identificar as condições predisponentes para a ocorrência dos eventos; bem como os tipos de acidentes mais frequentes e as recomendações de ações por parte dos profissionais para minimizar o problema.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, a qual, segundo Cervo e Bervian (2007), pode ser realizada independentemente ou como parte de uma pesquisa descritiva ou experimental e visa explicar um problema com base em referenciais teóricos publicados em documentos.

O estudo foi realizado no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) como a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Saúde na Adolescência (ADOLEC).

Os dados foram coletados em setembro de 2009, utilizando os descritores: acidentes domésticos, criança e fatores de risco, segundo a classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS).

Os critérios de inclusão dos artigos científicos para esta revisão bibliográfica foram: textos disponíveis sobre a temática, publicados entre janeiro de 2000 e fevereiro de 2009, em línguas inglesa, portuguesa, espanhola, em forma de texto completo. Quando publicados em mais de uma base de dados, foram contabilizados apenas uma vez.

Os dados foram coletados mediante a utilização de um formulário estruturado, abrangendo questões condizentes com a proposta da pesquisa como: idioma, período de publicação, principais tipos de acidentes domésticos abordados na infância; fatores relacionados e consequências.

O material coletado foi analisado pela estatística descritiva e será apresentado sob a forma de quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de abordar os resultados e a discussão dos dados obtidos nessa pesquisa, iniciamos pela apresentação de dois quadros. De acordo com os bancos de dados pesquisados, o primeiro diz respeito à distribuição dos artigos científicos e o posterior trata sobre a distribuição dos tipos de acidentes residenciais envolvendo crianças; em seguida será realizada uma análise do que foi exposto.

QUADRO 01 - Distribuição das publicações sobre acidentes domésticos com crianças por base de dados de 2000 a 2009*. Natal/RN, 2009.

| Base de dados pesquisada | Nº de artigos encontrados | Nº de artigos excluídos | Nº artigos selecionados |
|---------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| LILACS | 39 | 30 | 09 |
| MEDLINE | 85 | 80 | 05 |
| BDENF | 08 | 03 | 05 |
| SCIELO | 07 | 04 | 03 |
| ADOLEC | 33 | 30 | 03 |
| Total | 172 | 147 | 25 |

Segundo o Quadro 01, pode-se constatar que foram encontrados no total 172 artigos, dos quais 25 se encaixaram nos critérios de inclusão, sendo, por essa razão, excluídos 145. A base de dados que mais contribuiu para o desenvolvimento dessa revisão de literatura foi a LILACS, com nove artigos, seguida pelo MEDLINE e BDENF, ambos com cinco que foram selecionados; em relação ao SciELO e ADOLEC, ambos tiveram três artigos incluídos na nossa avaliação.

Devido ao fato da MEDLINE publicar um maior número de artigos internacionais, durante a pesquisa foi encontrado um maior número de publicações, porém uma pequena quantidade incluía-se nos critérios de seleção.

Dentre as crianças envolvidas nos acidentes, 11 artigos afirmaram que estas eram do sexo masculino e isso justifica-se provavelmente devido às diferenças de comportamento de

cada sexo e aos fatores culturais, os quais determinam maior liberdade aos meninos e, em contrapartida, maior vigilância às meninas (WAISMAM; NUÑHEZ; SÁNCHEZ, 2002; GUIMARÃES et al., 2003; CANABARRO; EIDT; AERTS, 2004; PHELAN et al., 2005; RAMOS; TARGA; STEIN, 2005; LA ROSA; ARENCIA; PONTIGO, 2006; MARTINS, 2006; REGIANI; CORREA, 2006; MARTINS; ANDRADE, 2007; MUJICA; CÁRDENAS; CÁYON, 2007; VIEIRA et al., 2007; ANTERO, 2008).

Quanto à faixa etária das vítimas, segundo dados de 11 estudos pesquisados, predominaram as crianças de um a quatro anos. É provável que este fato esteja associado às características do desenvolvimento infantil nesta fase, cuja curiosidade, imaturidade e falta de coordenação motora colocam estes indivíduos em situações de perigo (SÁNCHEZ et al., 2000; WAISMAM; NUÑHEZ; SÁNCHEZ, 2002; GUIMARÃES et al., 2003; PORDEUS; FRAGA; FACO, 2003; KING et al. 2004; VILARROEL et al., 2004; COLINA et al., 2006; LA ROSA; ARENCIA; PONTIGO, 2006; MARTINS, 2006; MARTINS; ANDRADE, 2007; MUJICA; CÁRDENAS; CÁYON, 2007; BEM et al. 2008)

Samudio et al. (2000), Filócomo et al., (2002), Ramos, Targa e Stein (2005), Canabarro; Eidt; Aerts, (2007) e Vieira et al. (2007) afirmam que a presença de um adulto, acompanhante, não impede que o acidente aconteça. Isto pode ocorrer pelo fato da pessoa desconhecer o perigo iminente e, portanto, não saber como evitá-lo, ou ainda por não estar realizando uma supervisão direta.

QUADRO 02 – Distribuição dos acidentes domésticos com crianças de 2000 a 2009*. Natal/RN, 2009.

| Tipos de acidentes domésticos | N | % |
|--------------------------------------|-------------|--------------|
| Queimadura | 17 | 27,9 |
| Queda | 16 | 26,2 |
| Intoxicação | 13 | 21,3 |
| Choque elétrico | 05 | 8,2 |
| Ingestão de corpo estranho | 05 | 8,2 |
| Afogamento | 03 | 4,9 |
| Acidentes com perfurocortantes | 02 | 3,3 |
| Total | 61** | 100,0 |

*Fonte: LILACS, MEDLINE, SCIELO, BDEFN, ADOLEC

** Alguns artigos abordaram mais de um tipo de acidente doméstico.

Como vemos no Quadro 2, os tipos de acidentes domésticos com crianças mais citados nos artigos analisados foram as queimaduras 17 (27,9%), quedas 16 (26,9%) e intoxicações 13 (21,3%). Entretanto, apesar da existência de mais estudos com enfoque nas queimaduras, considerando-se as causas das lesões de uma forma geral, as quedas foram consideradas 11 artigos como o principal motivo dessas ocorrências. A razão desta prevalência centra-se no fato de que, nestes indivíduos, a falta de maturação motora, cognitiva e psicossocial, associadas à curiosidade inerente à fase pueril, propicia a exposição das mesmas a situações de perigo (SAMUDIO et al., 2000; FILÓCOMO et al. 2002; WAISMAN; NUNEZ; SANCHEZ, 2002; PORDEUS; FACO; FRAGA, 2003; KING et al., 2004; LA ROSA; PAES; GASPAS, 2005; ARENCIBIA; PONTIGO, 2006; MUJICA; CÁRDENAS; CÁYON, 2007; VIEIRA et al., 2007; BEM et al. 2008; BRICCIUS E MUROFUSE 2008)

Quanto ao principal região corpórea atingida durante as quedas, cinco artigos destacaram a cabeça. Tal fato explica-se, uma vez que as vítimas, em sua grande maioria, eram pré-escolares, e estes apresentam maior superfície dos seguimentos superiores em relação aos inferiores, o que leva o centro de gravidade para o crânio e aumenta as probabilidades do impacto na região (WAISMAM; NUÑHEZ; SÁNCHEZ, 2002; LA ROSA; PAES; GASPAS, 2005; FLAVIN et al., 2006; VIEIRA et al., 2007; BEM et al., 2008).

No que se refere às queimaduras, 12 autores relataram que estas ocorriam principalmente devido ao contato com líquidos quentes, sendo a cozinha o principal local da casa onde estes eventos aconteciam (SAMUDIO et al., 2000; FILÓCOMO et al. 2002;

GUIMARÃES et al., 2003; CANABARRO; EIDT; AERTS, 2004; VILARROEL et al., 2004; PAES; GASPAR, 2005; FLAVIN et al., 2006; MARTINS, 2006; MARTINS; ANDRADE, 2007; MUJICA; CÁRDENAS; CÁYON, 2007; VIEIRA et al., 2007; BEM et al. 2008). Mujica, Cárdenas e Cáyon (2007) ressaltam que, devido a tais eventos, as crianças podem chegar a óbito ou sofrerem lesões capazes de gerar sequelas graves, bem como alterações funcionais e estéticas, as quais podem causar problemas psíquicos, sociais e laborais durante toda a vida.

Em relação às intoxicações, seis publicações relacionaram este evento principalmente à ingestão de medicamentos, e a automedicação destes indivíduos deve-se ao armazenamento dessas substâncias ao alcance de crianças, o formato atraente, o gosto palatável e a embalagem facilmente violável desses produtos. Outras substâncias consumidas incluem a ingestão de detergentes e combustíveis, os quais, por serem frequentemente acondicionados em frascos de bebidas, contribuem para estes acidentes se concretizarem (SAMUDIO et al., 2000; RAMOS; TARGA; STEIN, 2005; FLAVIN et al., 2006; LA ROSA; ARENCIA; PONTIGO, 2006 MARTINS, 2006; MUJICA; CÁRDENAS; CÁYON, 2007).

No que diz respeito aos choques elétricos, Samudio et al. (2000) acrescentaram que os principais são oriundos da manipulação de eletrodomésticos, a introdução de objetos no interruptor ou pelo contato com cabos elétricos soltos ou desprotegidos. Estes autores relatam também que, quando investigado sobre a ocorrência de acidentes com corpos estranhos, as principais fontes geradoras foram a ingestão de doces, moedas, brinquedos e sementes dentre outros.

De acordo com a literatura usada nesta pesquisa, os eventos que apresentaram menor incidência referem-se aos acidentes com perfurocortantes, os quais, segundo duas publicações, relatam que estes eventos ocorreram devido as crianças estarem mais expostas a fatores de risco como estrutura arquitetônica e mobiliária, geralmente sem proteção aliada à falta de habilidade motora para manusear objetos e utensílios perfurocortantes. Os mais comuns foram ocasionados, em ordem de frequência, por cortes com vidros, brinquedos, facas, tesouras e agulhas (SAMUDIO et al., 2000; FILÓCOMO et al., 2002).

Considerando-se as consequências graves originadas por estes, Regiani e Correa (2006) abordam a importância da função dos profissionais de saúde e dentre estes os da enfermagem, no fornecimento de educação aos adultos cuidadores e crianças, objetivando minimizar tais ocorrências. Medidas preventivas que aumentem a segurança podem estar centradas em programas educacionais que envolvam pais e crianças e tratem da conscientização da necessidade de prevenção de acidentes. Tais condutas podem ser iniciadas desde o atendimento básico como a indicação de adoção de medidas de segurança domiciliares, como a proteção nas janelas, uso de protetores de tomadas, bem como de detectores de fumaça e armazenamento de medicamentos e materiais de limpeza em locais altos, com fechadura, até uma possível hospitalização.

CONCLUSÕES

Concluímos que os acidentes mais frequentemente citados pelas publicações foram as queimaduras 17 (27,9%), seguidas pelas quedas 16 (26,2%) e intoxicações 13 (21,3%), com a ressalva de que as quedas foram listadas pelos artigos em geral como os principais tipos de ocorrências. No tocante a estes eventos, as principais lesões resultantes dele foram os traumatismos crânioencefálicos.

Em relação aos principais fatores de risco encontrados, tem-se que, de acordo com as pesquisas analisadas, pode-se afirmar que o maior número de vítimas é do sexo masculino, pré-escolares, com idade entre um a quatro anos, e que, no momento do acidente, os pais estavam presentes.

Cientes das consequências destes acidentes sobre a morbimortalidade, os quais, muitas vezes, obrigam as vítimas a conviverem com sequelas, ou até mesmo, em casos de maior gravidade, resultar em óbito, aliados à possibilidade de fragmentação dos lares, é fundamental que a enfermagem compreenda a importância de prevenir as acidentes em crianças. Os que

fazem parte dessa profissão possuem o dever de educar, transformar, sendo, assim, aptos a realizarem programas educacionais.

Ressalta-se que os profissionais da saúde devem implementar medidas de controle para enfrentar o problema dos acidentes com crianças e adolescentes. Para tanto, essas condutas devem possuir comprovação científica, as quais podem servir de subsídios para estabelecer ações educativas envolvendo os responsáveis, orientando-os quanto aos riscos de acidentes domiciliares e como preveni-los.

PALAVRAS CHAVE: Acidentes Domésticos, Criança, Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS

- ANTERO, D. C. et al. Aspectos epidemiológicos da ingestão de substâncias cáusticas em crianças. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 2, pp. 42-50. 2008.
- BEM, M. A. M., et al. Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 2, pp. 59-66, 2008.
- BLANK, D. Controle de injúrias sob a ótica da pediatria contextual. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.81, n.5, suppl., pp. s123-s136, 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Mulher e da Criança (PNDS) - 2006**. 2008. pp. 232-33.
- BRICCIUS M., MUROFUSE N.T. Atendimento de crianças realizado pelo SIATE de Cascavel no ano de 2004. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 10, n. 1, pp. 152-166. 2008.
- CANABARRO, S.T; EIDT, O. R.; AERTS, D. R. G. C. Traumas infantis ocorridos em domicílio. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, pp. 257-65, ago. 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Markron Books, 2007.
- COLINA, J. A. D. et al. Comportamiento de los accidentes en el niño. **Rev Cubana Enfermer.**, v. 22, n. 2, 2006.
- FILOCOMO, F. R. F.; HARADA, M. J. C. S.; SILVA, C. V.; PEDREIRA, M. L.G. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v.10, n.1, pp. 41-47. 2002.
- FLAVIN et al., Stages of development and injury patterns in the early years: a population-based analysis. **BMC Public Health**, v. 6, n. 187, abr./jul. 2006.
- GUIMARÃES, S. B. et al. Acidentes domésticos em crianças: uma análise epidemiológica. **Revista de Pediatria do Ceará**, v. 4, n. 2, pp. 27-31, jul./dez. 2003.
- KING, W. J. et al. Long term effects of a home visit to prevent childhood injury: three year follow up of a randomized trial. **Injury Prevention**, v. 11, pp. 106–109. 2004.
- LA ROSA, C. Y.; ARENCIBIA, A.G.; PONTIGO, M. F. Morbilidad por accidentes en el niño. Estudio de un año. **Centro Provincial de Información de Ciencias Médicas**, Matanzas, 2006.
- MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. M.; PAIVA, P. A. B. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.22, n.2, pp. 407-414. 2006.
- MARTINS, C. G. B. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Rev Bras Enferm.**, v. 59, n. 3, pp. 344-8, maio-jun. 2006.
- MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. M. Queimaduras em crianças e adolescentes: análise da morbidade hospitalar e mortalidade. **Acta paul. Enferm.**, v.20, n.4, pp. 464-469. 2007.
- MUJICA, R.Z.; CÁRDENAS, U.C.; CÁYON; D. S. ¿Accidentes infantiles o lesiones no intencionales?. **Rev Cubana Pediatr.**, v.79, n.1, jan/mar. 2007.
- PAES, C. E. N; GASPAR, V. L. V. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **J. Pediatr.**. 2005, vol.81, n.5, suppl., pp. s146-s154. ISSN 0021-7557.
- PHELAN, J. K. et al. Residential Injuries in U.S. Children and Adolescents. **Public Health Reports**, v. 120, p. 63-17, jan./fev. 2005.

PORDEUS, A. M. J.; FRAGA, M. N. O.; FACO, T. P. P. Ações de prevenção dos acidentes e violências em crianças e adolescentes, desenvolvidas pelo setor público de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, v.19, n.4, pp. 1201-1204. 2003.

RAMOS, C. L. J.; TARGA, M. B. M.; STEIN, A. T. Perfil das intoxicações na infância atendidas pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, v. 21, n.4, pp. 1134-1141. 2005.

REGIANI, C.; CORREA, I. Acidentes na infância em ambiente domiciliar . *Reme : Rev. Min. Enferm.*, v.10, n.3, pp. 277-279. 2006.

SAMUDIO, M. C. C. et al. Acidentes domésticos en pediatría. **Revista de Pediatría**, v. 27, n. 2, jul/dez. 2000.

SÁNCHEZ, M.B., et al. Pacientes aendidos en el cuerpo de guardia por ingestión de queroseno. **Rev Cubana Enfermer.**, v 16, n. 3, pp. 155-7. 2000.

VIEIRA, L. J. E. S., et al. Repercussões no contexto familiar de injúrias não-intencionais em crianças. **Acta Sci. Health Sci.**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 151-158. 2007.

VILARROEL, P. E. V., et al. Propriedades psicométrias de un Instrumento de Creencias, Conocimientos y Conductas par la Prevención de Quemaduras en Niños (IPQN). **Terapia Psicológica**, Santiago, v. 22, n. 2, pp. 123-129. 2004.

WAISMAN, I.; NUNEZ, J. M.; SANCHEZ, J. Epidemiología de los accidentes en la infancia en la Región Centro Cuyo. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago, v. 73, n. 4, jul. 2002

Autor principal:

ALLYNE KARLLA CUNHA GURGEL.
Rua Piracema, 4668, Conjunto Pirangi II,
Bairro Neópolis, Natal/RN, BRASIL.
Telefone: (84) 3207-9097/8802-5306.
E-mail: allyne_k@hotmail.com